

Candidatura a Bolsa de Estudo para 2018/2019

É realizada integralmente no portal da Direção-Geral do Ensino Superior em: <https://www.dges.gov.pt/wwwBeOn/>

ACÇÃO SOCIAL
PÁG. 03

Mundial Universitário de Ciclismo 2018

Campeonato decorre de 30 de julho a 4 de agosto e junta, pela primeira vez, as cidades de Braga, Guimarães e Fafe.

DESPORTO
PÁG. 06-07

Acesso ao Ensino Superior 2018 - 2019

UMinho oferece no próximo ano letivo 57 cursos de licenciatura e mestrado integrado, num total de 2915 vagas.

ACADEMIA
PÁG. 12-13

Estratégia de Sustentabilidade dos SASUM reforçada com entrega de 100 mini ecopontos

ACÇÃO SOCIAL
PÁG. 02

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) receberam, através de uma parceria com Câmara Municipal de Braga e a BRAVAL, 100 mini ecopontos que vêm reforçar a sua estratégia de sustentabilidade e sensibilização para a promoção da economia circular e da reciclagem nos espaços afetos aos SASUM.

ANAC@SAS.UMINHO.PT



PUB

UMDicas

EDIÇÃO 156 • JULHO 2018

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Rui Vieira de Castro Reitor da UMinho

ENTREVISTA
PÁG. 08-10

“ Os estudantes que optarem por realizar a sua formação na UMinho encontrarão nela um ambiente académico, intelectual e socialmente estimulante...”



Edvino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

Estratégia de Sustentabilidade dos SASUM reforçada com entrega de 100 mini ecopontos

Os 100 mini ecopontos resultaram de uma candidatura que os SASUM fizeram à “Campanha de Sensibilização Intermunicipal para Recolha Seletiva e Compostagem Doméstica no Cávado”.

SUSTENTABILIDADE
ANA MARQUES

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) receberam, através de uma parceria com Câmara Municipal de Braga e a BRAVAL, 100 mini ecopontos que vêm reforçar a sua estratégia de sustentabilidade e sensibilização para a promoção da economia circular e da reciclagem nos espaços afetos aos SASUM.

A iniciativa integra-se no âmbito do seu Plano Estratégico de Sustentabilidade, que levou os SASUM a formularem uma candidatura à “Campanha de Sensibilização Intermunicipal para Recolha Seletiva e Compostagem Doméstica no Cávado”, promovida pelo pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Braga, em colaboração com a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado e financiada pelo PO SEUR.

A sessão simbólica de entrega dos ecopontos decorreu no passado dia 25 de junho, pelas 12h00, na Residência Universitária Carlos Lloyd Braga, a qual contou com a presença do Administrador dos SASUM, António Paisana, do Vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa, do Diretor Geral da BRAVAL, Pedro Machado, do Presidente da Associação Académica, Nuno Reis, além dos coordenadores das Comissões de Residentes, entre outros.

Os 100 ecopontos, como expôs o Administrador dos SASUM, serão distribuídos da seguinte forma: 14 ecopontos (2 por piso) para a Residência Carlos Lloyd Braga; 60 ecopontos (2 por piso em 5 bolcos) para o Complexo Residencial de Santa Tecla; 17 ecopontos para as unidades alimentares de Braga (3 na Cantina de Gualtar, 1 para o restaurante Panorâmico, 1 para o Grill, 2 para a Cantina da Residência de Santa Tecla, 1 para o Bar de Santa Tecla, 1 em cada um dos 8 bares existentes no campus de Gualtar e 1 para o Bar dos Congregados); 6 ecopontos para o Complexo Desportivo Universitário de Gualtar; e 3 ecopontos para a Sede do SASUM.

Segundo António Paisana “iniciativas como as que estamos a testemunhar, que promovam a reciclagem nas instalações dos SASUM, têm um efeito multiplicador no ambiente único. Estamos, de facto, a dar passos sólidos rumo a um futuro mais verde e a um crescimento mais sustentável” afirmou.

O responsável dos SASUM elencou ainda outras ações previstas e em curso, no âmbito do Plano Estratégico de Sustentabilidade destes Serviços, destacando, que já se encontra em fase de análise, a implementação de coberturas verdes nos edifícios dos SASUM e a requalificação destes espaços. Quanto à redução do consumo de papel e plástico, o mesmo revela como medidas da parte dos SASUM: o uso de pa-



PRISCILA ROSOSI

“...estamos de facto a dar passos sólidos rumo a um futuro mais verde e a um crescimento mais sustentável”.

lhinhas nos bares só a pedido do utente; substituição, nos bares, dos copos de plástico por copos de vidro; substituição do uso de senhas de papel; substituição dos copos de plástico das máquinas de vending por copos de papel, bem como a alteração gradual das máquinas para que passe a existir a possibilidade de utilização de copo próprio. Para além disso, os SASUM pretendem implementar um programa de tara reembolsável nas garrafas de água e a progressiva eliminação do uso de embalagens de papel dos talheres das refeições e do uso do invólucro do pão através da instalação de dispensadores de talheres e pão. O consumo de energia será também uma área em que os SASUM pretendem intervir, estando a ser efetuada uma substituição gradual do tipo de iluminação das instalações, fazendo a transição para lâmpadas led de baixo consumo e instalação

de sensores de presença. Já em ação está o projeto de reutilização das borras de café dos bares em processos de compostagem e de produção de cogumelos, um projeto que se encontra numa fase piloto e para o qual “se prevê a recolha de 1 tonelada/ano deste resíduo”, refere o Administrador. Finalizando as ações previstas, e no que toca ao alojamento, António Paisana afirma: “Neste contexto irá ser desenvolvido um programa de certificação de alojamento privado, através de uma avaliação prévia e completa dos imóveis, que permita atribuir uma classificação final, em função do seu estado. Esta iniciativa consta de um projeto europeu aprovado recentemente no âmbito do Consórcio UNorte”.

Nuno Reis declarou ver “com muito bons olhos esta iniciativa de distribuição de ecopontos” pelos diferentes espaços dos SASUM, em especial nas residências, uma vez que veio responder “a uma solicitação que os estudantes moradores, através das comissões de residentes, fizeram chegar à Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e aos SASUM”, incentivando os estudantes e utilizadores dos espaços para que “proveitem as condições que lhes estão a ser criadas”, as quais evidenciam “o exemplo que as universidades devem constituir enquanto faróis da sociedade”, disse.

O presidente da AAUM afirmou ainda,

que a própria Associação, para além de se associar a estas iniciativas “vai estudar a implementação de um programa de sustentabilidade nas suas atividades de âmbito recreativo e nos seus eventos”, sendo já um exemplo disso, a organização dos CNU’s 2019 que terão como “mote” a questão da sustentabilidade ambiental.

Pedro Machado declarou que a vontade da BRAVAL é “pôr os munícipes a reciclar”, sendo objetivo “chegar às 25 000 toneladas de vidro, papel e embalagens recicladas em 2020”. Para isso realça que será também muito importante o contributo da comunidade universitária “só com este esforço dos estudantes universitários conseguiremos lá chegar” afirmou.

Altino Bessa transmitiu que Braga dispõe de 1635 ecopontos e 600 compostores, os quais têm sido distribuídos por escolas, juntas de freguesia e empresas, pelo que foi no âmbito desta campanha de sensibilização intermunicipal que os SASUM concorreram e “saíram com 100 ecopontos no bolso”, disse. Segundo este, o objetivo do município é “chegarmos ao maior número de pessoas e a um público o mais vasto possível”. Alertando ainda, de que é preciso sensibilizar “não adianta colocar os ecopontos se não for feito o que é pretendido, a reciclagem”, sublinhando que é preciso sensibilização da comunidade universitária para se atingir os objetivos até 2020.

SASUM e Stakeholders definem objetivos de Sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE
REDAÇÃO

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho lançaram um inquérito de sustentabilidade a todos os seus colaboradores e stakeholders.

O inquérito visou a definição de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo recolhido, entre 21 de maio e 18 de junho, 536 respostas.

Com o objetivo de avaliar a perceção de cada um dos inquiridos no que diz respeito à importância de 26 áreas de intervenção apresentadas (8 ambientais, 8 económicas e 10 sociais), o inquérito contribuirá para o aperfeiçoamento da estratégia e política de atuação dos SASUM. Da análise dos resultados foram identificadas 11 áreas que, no entender dos inquiridos, deverão ser prioritárias para a Organização, destacando-se: o uso eficiente de água, a reciclagem e utilização de materiais reciclados, a gestão de resíduos no setor ambiental, a transparência e integridade, o combate à corrupção e as políticas salariais no setor económico, o apoio social, a oferta alimentar, os direitos humanos, a igualdade de oportunidades e condições de trabalho, a saúde e segurança no que concerne à componente social.

O estudo procurou, também, avaliar o grau de alinhamento entre as perceções dos colaboradores e da equipa de gestão dos SASUM com os seus stakeholders, tendo-se verificado um forte alinhamento em praticamente todas as áreas. Os temas referentes à eficiência energética e sequestro de carbono, a gestão de resíduos, a transparência e integridade e o desporto e cultura foram os pontos onde se verificou uma maior discrepância entre ambas as partes. A Matriz de Materialidade representa, graficamente, o alinhamento existente.

Os SASUM realçam a forte adesão ao inquérito, bem como a importância das suas conclusões, que serão tidas em consideração no sentido de dar resposta aos múltiplos desafios com os quais a organização está confrontada no sentido de garantir o seu crescimento integrado e sustentável.

Editorial

ANA MARQUES
ANAC@SAS.UMINHO.PT

Para fechar da melhor forma este ano letivo, o UMDicas, que já tinha lançado na edição anterior o seu novo site, lança nesta edição um novo layout do jornal. Com uma linguagem visual revigorada, mais consistente e apelativa para o nosso público-alvo, pretende-se com esta, evocar os conceitos de dignificação, difusão, informação, atualidade, juventude e confiança, sendo o seu objetivo, solidificar a relação com os leitores e captar o interesse de novos leitores.

Esperamos que seja do vosso agrado! Continuaremos a trabalhar para uma cada vez melhor divulgação das atividades e ações desenvolvidas pelos SASUM e pela Academia, procurando dignificar e promover a imagem da Universidade e dos projetos desenvolvidos no seu seio.

Candidatura a bolsa de estudo para 2018/2019

BOLSAS DE ESTUDO
DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL

A candidatura a bolsa de estudo é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em: <https://www.dges.gov.pt/wwwBeOn/>.

De acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), as regras inerentes ao processo de candidatura são as seguintes:

- PRazos de candidatura** (artigo 28.º do RABEEES):
- Entre 25 de junho e 30 de setembro de 2018;
- Nos 20 dias úteis subsequentes à inscrição, quando esta ocorra após 30 de setembro;
- Nos 20 dias úteis subsequentes à emissão de comprovativo de início de estágio por parte da entidade que o faculta, nos casos previstos no n.º3 do artigo 1.º (RABEEES);
- Ocorrendo a inscrição antes de 30 de setembro o estudante dispõe de sempre de um prazo de 20 dias úteis para submeter o requerimento, mesmo que esse prazo ultrapasse aquela data;
- Sem prejuízo do disposto nas alíneas b) e c) do n.º1 (RABEEES), o requerimento pode ainda ser submetido entre 1 de outubro e 31 de maio, sendo, nesse caso, o valor da bolsa de estudo a atribuir proporcional ao valor calculado nos termos do presente regulamento, considerando o período que medeia entre o mês seguinte ao da submissão do requerimento e o fim do período letivo ou do estágio.

CREdenciais de acesso (Código de utilizador e palavra-chave):

Os estudantes que pretendam requerer a bolsa de estudo online, pela primeira vez, devem obter previamente as credenciais de acesso (código de utilizador e da palavra-chave):

- **Com credenciais de acesso:** devem utilizar as credenciais de anos anteriores para efetuar a candidatura para o próximo ano letivo;
- **Sem credenciais de acesso:**
 - Devem dirigir-se aos SASUM, para lhes serem atribuídas as credenciais.
 - Caso o candidato esteja a concorrer ao ingresso no ensino superior, através do concurso nacional de acesso e seja a primeira vez que se pretende candidatar a bolsa de estudos, pode solicitar as credenciais aquando da candidatura ao ensino superior **online** na página eletrónica da DGES;
 - As credenciais de acesso são enviadas para o número de telemóvel indicado pelo candidato;
- **Se o candidato se esqueceu ou perdeu as credenciais de acesso:**
 - Pode recuperá-las, a qualquer momento, em **Esqueceu-se do seu código de utilizador ou da sua palavra-chave?**

INSTRUÇÃO E SUBMISSÃO DO REQUERIMENTO DE CANDIDATURA

- O requerimento é efetuado **obrigatoriamente** através do preenchimento online do formulário constante da plataforma BeOn e instruído com os documen-

tos necessários solicitados pela plataforma;

Os documentos são solicitados e entregues por via eletrónica, no separador “6. Documentos” e de acordo com as instruções fornecidas pela plataforma BeOn;

A submissão do requerimento só pode ter lugar após o preenchimento integral do formulário e o envio para a plataforma dos documentos solicitados pela plataforma no momento da candidatura;

Após a submissão da candidatura, apenas é possível efetuar alterações em alguns campos do separador “2. Dados Pessoais” (ex: n.º de telemóvel, e-mail, NIB, entre outros);

Ao submeter o requerimento, o candidato subscreve uma declaração sob compromisso de honra, sobre a veracidade e integralidade das informações prestadas. Os erros ou omissões cometidas nas informações prestadas e nos documentos entregues são da exclusiva responsabilidade do candidato.

Os documentos são solicitados em duas fases, na fase antes da submissão da candidatura a bolsa de estudo – pela plataforma e depois na fase após a submissão da candidatura a bolsa de estudo – pelos Serviços de Acção Social.

Em caso de dúvidas no preenchimento do formulário, o candidato pode consultar o **Guia do Candidato** e lista de **Perguntas Frequentes** disponíveis na página da Direção Geral Ensino Superior (DGES), ou contactar os SASUM.

A DGES disponibiliza um **Simulador de Bolsa** que permite apresentar um resultado indicativo de uma candidatura em função dos dados introduzidos pelo candidato.



25ª edição do Troféu Reitor encerrou com finais e entrega de prémios

Torneio interno juntou numa mesma competição, alunos, docentes, funcionários e antigos alunos da Universidade do Minho.

TROFÉU REITOR
ANA MARQUES

O Troféu Reitor 2018 terminou no passado dia 20 de junho, num dia repleto de emoções e surpresas mas, principalmente, de muita festa, com a entrega de medalhas e troféus aos vencedores deste ano. Esta foi a 25ª edição do evento desportivo com mais tradição na Academia Minhota, que junta numa mesma competição, alunos, docentes, funcionários e antigos alunos da Universidade do Minho.

Após um mês de competição que contou com a participação de 438 atletas nas seis modalidades envolvidas (Badminton, Basquetebol 3x3 misto, Futsal Masculino, Golfe, Voleibol de Praia Misto e Corrida) chegou ao fim mais uma edição do Troféu Reitor que teve ontem o seu ponto alto com as finais e entrega de prémios a todos aqueles que conseguiram um lugar de pódio.

Foram centenas de jogos, alegrias para uns, tristezas para outros, onde as emoções estiveram ao rubro na luta pelo melhor lugar para a sua equipa! O Troféu Reitor põe a Academia, a maior parte dos seus cursos, os seus trabalhadores e até os seus antigos alunos a competir entre si, a fazer desporto nos seus campi, numa rivalidade saudável que prima pelo fair play entre os participantes, mas sempre com o objetivo de conseguir o título de campeões do Troféu Reitor na respetiva modalidade. Este ano, mais uma vez, esteve em jogo o “Troféu Coletivo Curso+”, atribuído ao curso que obtivesse maior pontuação, calculada pelo número de inscritos e sua classificação, quer nas modalidades individuais, quer nas coletivas. Este Troféu será entregue pelo Reitor na Gala do Desporto da UMinho aos representantes do Curso Vencedor.

Este último dia de competições, para além dos campeões e vice-campeões viu ainda confirmadas as equipas/atletas medalha de bronze da competição, bem como os títulos individuais.

Chegado o grande dia e com a possibilidade de tornarem campeões do Troféu Reitor 2018, o nervosismo era visível em equipas e atletas, bem como nos apoiantes de cada uma que iam fazendo a festa nas bancadas do Pavilhão Desportivo Universitário da UMinho, em Gualtar.

O dia começou com a partida que decidiu a medalha de bronze no basquetebol 3*3. Em campo, Engenharia Informática e Erasmus Student Network Minho (ESN) lutavam pelo último lugar do pódio, levando a melhor os estudantes ERASMUS que arrecadaram a medalha de bronze. Após esta partida entraram em campo os finalistas nesta modalidade, Engenharia Biomédica e Medicina decidiam o campeão deste ano. Pelo segundo ano consecutivo Medicina quedou-se pelo 2º lugar, sagrando-

-se Biomédica a campeã 2018. Foi ainda eleito como melhor jogador, Camilo Vaz (Eng. Biomédica), o prémio Fair-play foi este ano para Medicina.

Foi debaixo de sol que na areia da quadra de vôlei de praia da UMinho se disputaram as últimas partidas da competição e que decidiam a atribuição do 3º e 4º lugar e o campeão da competição. A disputa do bronze colocou frente a frente Engenharia Informática e Gestão Industrial, partida que os de Informática acabaram por vencer, arrecadando o bronze. Na luta pelo título, Medicina e Biomédica mediram forças numa partida muito equilibrada, que os de Medicina acabariam por vencer, sagrando-se campeã de 2018.

Chegados à modalidade “rainha” do Troféu Reitor, no futsal masculino, o jogo de atribuição do 3º e 4º lugar colocou em confronto as equipas de Gestão de Sistemas de Informação e Contabilidade, resultando numa vitória dos de Contabilidade que assim receberam a medalha de bronze.

Na última final do dia, Eletrónica Industrial e Computadores e Medicina decidiam quem era o campeão de 2018. Eletrónica era a campeã em título e marcava presença em três finais consecutivas, Medicina tentava “roubar” o ceptro.

Uma final que mostrou duas grandes equipas, em que a sorte poderia “cair” para qualquer um dos lados. Este acabou por ser um jogo bastante dividido no meio campo, mas Eletrónica, mais habituada a estes palcos conseguiu aproveitar melhor as oportunidades criadas, revalidando o título de forma justa.

No final, e em ambiente de festa decorreu a Cerimónia de encerramento e entrega dos prémios a todos os que conseguiram lugares de pódio, contando para isso com a presença do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, do Administrador dos SASUM, António Paisana e do presidente da Associação Académica, Nuno Reis.

A entrega de prémios começou com as modalidades individuais, sendo os primeiros medalhados, os atletas de Badminton. No feminino, o ouro foi para Ana Sofia Andrade (Eng. Mecânica) e a prata para Ana Filipa Sá (Eng. Biomédica); no masculino, Paulo Jorge Silva (Eletrónica Industrial e Computadores) foi ouro, Rui Carvalho (Gestão Industrial) foi prata e Paulo Sérgio Silva (Direito) foi medalha de bronze.

Na modalidade de Golfe, na vertente Gross, o grande campeão foi David Aguiar, a prata foi para António Ressurreição e o bronze para Alexandre Carvalho. Na vertente Net, o ouro foi para José Vila, a prata para Nuno Ribeiro e o bronze para Carlos Pinheiro.

Seguiram-se os medalhados do Voleibol de Praia, Basquetebol e por último, os premiados no futsal masculino.

Na modalidade “rainha”, que este ano contou com 20 equipas inscritas, o prémio Fair Play foi para Eletrónica. O prémio de

melhor guarda-redes foi para António Leite (Eletrónica), o melhor marcador foi Rui Orlando Casimiro (Medicina) e foi eleito o melhor jogador, tal como no ano transato, Philippe Silva (Contabilidade).

II Corrida Troféu Reitor pôs a Academia a correr!

A II Corrida Troféu Reitor, que decorreu no passado dia 12 de junho, no Campus de Gualtar da Universidade do Minho (UMinho), contou com cerca de 80 atletas/participantes, entre alunos, docentes, funcionários, antigos estudantes e até pessoas externas à UMinho, sagrando como grandes vencedores dos 10 Km da prova, no masculino, Miguel Vieira, Tiago Conceição e João Pedro Silva, no feminino Sofia Marques, Maria Celeste Cruz e Fernanda Silva, foram as classificadas no 1º, 2º e 3º lugares respetivamente. Nos 5 Km, os vencedores foram,

no masculino, José Pedro Pinheiro, Lucas Afonso e João Paulo Alves. No feminino as vencedoras foram Ana Rita Fernandes, Célia Figueiredo e Maria Isabel Santos, em 1º, 2º e 3º lugares, respetivamente.

A prova, inserida na 25ª edição do Troféu Reitor, pretendeu pôr a Academia Minhota a correr, um momento informal, num fim de tarde descontraído, onde se conjugou o convívio com a prática desportiva, numa descoberta pelo Campus de Gualtar.

O evento começou com uma aula para aquecer e descomprimir, ministrada pelas professoras Conceição Marques e Ângela Carvalho, após a qual foi dado o sinal de partida, pelas 18h00.

A prova teve início e fim em frente ao Complexo Desportivo, local onde no final, o Diretor do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM, Fernando Parente anunciou os vencedores da prova e onde foram entregues as respetivas medalhas.

Miguel Vieira, vencedor da prova dos 10 km mostrava-se visivelmente cansado “foi um percurso muito cansativo com muitas subidas”, ainda assim, o estudante de Contabilidade mostrava-se muito satisfeito com a vitória “é um misto de emoções”, disse.



AAUMinho campeã em BTT-XCO!

Prova serviu de teste à organização do Mundial Universitário de Ciclismo 2018



NG

CNU BTT-XCO
ANA MARQUES

O ciclista Pedro Lopes (Biologia e Geologia) sagrou-se campeão nacional universitário de BTT-XCO, no passado dia 13 de julho, impondo-se na categoria masculina, na competição disputada em Guimarães. Para o conseguir, o atleta da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) completou as seis voltas da prova em 01:11:01. No feminino, Ana Tomás (Politécnico de Viseu) foi a mais rápida nas quatro voltas da prova, com o tempo de 01:02:49.

Com a organização deste Campeonato Nacional Universitário (CNU) de BTT-XCO a pertencer à AAUMinho, a prova pretendeu ser também um teste para o Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo 2018, que a UMinho irá organizar de 31 de julho a 4 de agosto e que junta, pela primeira vez, as cidades de Braga, Guimarães e Fafe. A prova incluirá as modalidades de: Estrada, Contrarrelógio, Cross Country e, pela primeira vez, Downhill.

Com a prova a ter lugar no Centro de Ciclismo do Minho, localizado no Parque Desportivo de Souto Santa Maria, primeiro circuito permanente de BTT XCO da região norte do País, Pedro Lopes teve pela frente 10 rivais, sendo que o adversário mais “duro de roer” foi Simão Santos (Politécnico Viseu). Os dois rivais estiveram praticamente sempre juntos na frente da corrida, pelo que só nos últimos metros da prova decidiram quem arrecadava o título. Na terceira posição ficou António Azevedo

(IPCA).

A corrida de elite feminina teve apenas duas participantes, Ana Tomás, que foi a mais rápida, e Ana Moreira (Universidade Lusófona), que se ficou pelo segundo lugar.

Francisco Ruivo, João Miranda, Mário Silva e Adriano Faria foram os restantes elementos da equipa da AAUMinho, contribuindo para a conquista do terceiro lugar coletivo que foi o acumular de três provas (XCM, Downhill e XCO). Na segunda posição ficou a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) e o título foi para a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto (aeISEP).

NG



Escalada da AAUMinho de regresso aos píncaros do desporto universitário!

CNU ESCALADA
NUNO GONÇALVES

A nível individual foram conquistadas cinco medalhas.

A “jogar” em casa, a equipa de Escalada da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) voltou a conquistar o título nacional universitário por equipas. A nível individual foram conquistadas cinco medalhas: uma de ouro, uma de prata e três de bronze.

O Complexo Desportivo da UMinho, no campus de Gualtar, voltou mais uma vez a acolher os Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) de Escalada, nas variantes de Dificuldade e Velocidade.

Na variante de Dificuldade, os minhotos conquistaram duas medalhas de bronze, através das valorosas prestações de Daniela Oliveira (Mestrado em Engenharia Mecânica) e José Quirôga (Mestrado em Engenharia Informática).

Foi a “todo o gás” que se realizou a prova de Velocidade. No feminino, Inês Sampaio (Mestrado em Engenharia Informática) e Joana Pereira (Doutoramento em Arqueologia) conquistaram, respetivamente, a prata e o bronze. Já no masculino, José Monteiro (Mestrado em Mecânica) foi o mais rápido entre os rápidos e assegurou o ouro para a academia minhota.

Com estes resultados a nível individual, a AAUMinho acabaria por assegurar o primeiro lugar coletivo, logo seguida pela Universidade Nova e pela Universidade do Porto.

“Foi um excelente resultado, quer a nível individual, quer a nível coletivo”, comentava Jorge Martins, técnico responsável pela modalidade.

“Agora é ir de férias, recarregar as baterias e voltar em setembro aos treinos para tentarmos, mais uma vez, conquistar o título coletivo”, rematou.

Taekwondo da AAUMinho campeão... pela 11ª vez!

CNU TAEKWONDO
NUNO GONÇALVES

No total, foram conquistadas 14 medalhas: sete de ouro, duas de prata e cinco de bronze.

A equipa de Taekwondo da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) celebrou no passado dia 10 de junho, o seu 11º título coletivo, demonstrando mais uma vez a força que esta modalidade tem na academia minhota. No total, foram conquistadas 14 medalhas: sete de ouro, duas de prata e cinco de bronze.

Com cerca de 60 atletas inscritos, mas sem os nomes sonantes de outros tempos, este Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Taekwondo correu mais uma vez de feição para as hostes minhotas.

Sem Rui Bragança, Nuno Costa, Mário Silva e Michel Fernandes, coube a Júlio Ferreira (Arquitetura), campeão europeu universitário em título e o último dos “titãs”, liderar esta nova geração de atletas que agora desponta.

Júlio (-80kg), conjuntamente com Ana Coelho (-53kg / Doutoramento em Ciências da Saúde), Marisa Simões (-62Kg / Medicina), Filipa Bastos (-57Kg / Engª Biomédica), Gabriel Abreu (-63Kg / Biologia Aplicada) e António Cardoso (+87Kg / Administração Pública) conquistaram seis medalhas de ouro!

Fátima Gomes (-62Kg / Engª Civil) e Patrícia Bastos (-53kg / Psicologia) conquistaram as duas medalhas de prata. A fechar a contagem individual, Bruno Fernandes (-63kg / Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico), Francisco Costa (-58kg / Engª Física), Joel Gama (-58kg / Engª Informática), Nuno Coto (-80kg / Engª Têxtil) e Sofia Cruz (-67kg / Design e Marketing de Moda) conquistaram o bronze.

“Foi uma prova com um excelente resultado desportivo”, comentou Hugo Serrão, treinador dos minhotos, que destacou ainda o nível competitivo da prova: “esteve no patamar de nacional sénior”.

A concluir, Serrão fez ainda referência à renovação da equipa, que mesmo “com diversos atletas recém chegados à modalidade e à Universidade, conseguiu manter os resultados desportivos” alcançados em tempos pelos históricos Rui Bragança, Jean Michel, Nuno Costa e Mário Silva, todos eles Campeões Europeus Universitários a nível individual.

HUGO SERRÃO



UMinho recebe Mundial Universitário de Ciclismo de 31 de julho a 4 de agosto

Braga, Guimarães e Fafe serão as cidades palco do evento desportivo internacional que conta com a participação de mais de 160 atletas de 22 países.

MUNDIAL DE CICLISMO
ANA MARQUES

O Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo 2018 decorrerá de 31 de julho a 4 de agosto. Uma competição que une pela primeira vez numa organização conjunta, as cidades de Braga, Guimarães e Fafe, que incluirá as modalidades de: Estrada, Contrarrelógio, Cross Country e, pela primeira vez, Downhill, reunindo os melhores universitários do mundo de ciclismo.

Tendo como organizadores a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM)/Universidade do Minho (UMinho), em cooperação com a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), sob a égide da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), o evento desportivo internacional contará com a participação de 22 países representantes dos cinco continentes, num total de 106 atletas masculinos e 55 femininos.

Com a cerimónia de abertura marcada para dia 30 de julho, às 18h30 na Praça da República em Braga, o “pontapé de saída” da competição será dado no dia 31, com a competição de Contrarrelógio Individual. No dia 1 de agosto decorre a prova de BTT XCO, no dia 3 a prova de Downhill, terminando o campeonato no dia 4, com a prova de Estrada e Cerimónia de Encerramento.

Nesta que é a 8ª edição do evento, Portugal e a UMinho voltam a ser anfitriões de um evento internacional, desta feita de ciclismo, sendo a primeira vez que Portugal recebe um Mundial Universitário de Ciclismo e a primeira vez que este incluiu a prova de Downhill. Para Fernando Parente, Diretor do Departamento Desportivo e Cultural da UMinho “este campeonato será organizado com elevados standards técnicos desportivos, sendo uma oportunidade única para mostrar as cidades de Braga, Guimarães e Fafe, e a Região do Minho de uma forma geral em termos turísticos”.

São muitos os eventos desportivos internacionais organizados pela UMinho/AAUM (já lá vão 11). Destes, foram organizados cinco Europeus Universitários – voleibol (2004), basquetebol (2006), taekwondo (2009, 2011), andebol (2015) e em 2019 receberá o de futsal. Contando também com a organização de seis Mundiais Universitários – futsal (1998), badminton (2008), xadrez e futsal (2012), andebol (2014), Karaté (2016), e este ano o de ciclismo.

Para Fernando Parente, “este é mais um evento que vai melhorar o nosso “saber fazer” na organização de eventos desportivos internacionais, cimentar as relações com as entidades que estão direta e indiretamente ligadas à organização, continuar o trabalho que vem sendo feito na formação de voluntários a este nível, internaciona-



22 países representantes dos cinco continentes, num total de 106 atletas masculinos e 55 femininos.

lização da UMinho, bem como consolidar o prestígio da AAUM, SASUM, UMinho e FADU no âmbito nacional e internacional” afirmou.

Portugal fará a sua terceira participação num Mundial Universitário de Ciclismo, no qual estará representado nas

quatro modalidades, por 20 atletas de catorze academias do país. Para Daniel Monteiro, presidente da FADU “organizar um evento deste nível, ajudará certamente a alavancar a modalidade no meio universitário e a estimular a que mais jovens ciclistas nacionais não desistam de estudar enquanto procuram alcançar os seus objetivos na modalidade”, salientando que “a FADU deseja é que estes estudantes-atletas aproveitem a oportunidade e usufruam dela como parte do seu desenvolvimento enquanto atleta”.

Sendo o ciclismo uma das modalidades mais populares em Portugal, este campeonato é ainda mais especial, pois conseguiu unir num mesmo evento três cidades,

Cerimónia de Abertura marcada para dia 30 de julho, às 18h30 na Praça da República em Braga.

sendo a primeira vez que se estende um evento desportivo internacional a um tão grande território. Sobre isto, Nuno Reis, presidente do Comité Organizador revela que a colaboração entre as entidades parceiras “tem decorrido com a abertura e fluidez expectável de três municípios que valorizam a importância da missão das Instituições de Ensino Superior e do Desporto Universitário, onde a sua capacidade de organização de eventos internacionais, especialmente no contexto desportivo, é amplamente reconhecida. É uma colaboração que vejo com muito bons olhos, ilustrando, cada vez mais, a importância das universidades no prisma da coesão territorial e, acima de tudo, na sua capacidade de interagir com a sociedade em muito mais do que o ensino e a investigação que promovem”.

A UMinho está habituada na organização de grandes eventos desportivos internacionais, mas apesar disso, Nuno Reis afirma que “este é um dos maiores desafios à organização desportiva que a Academia Minhota enfrentou no seu vasto histórico de competições”. Com a fasquia bastante elevada, a UMinho tem tudo preparado para que este seja, mais uma vez, um sucesso e para que a sua marca de qualidade organizativa saia reforçada. Para isso conta com o apoio da Associação de Ciclismo do Minho (ACM) que, como afirmou José Luís Ribeiro, presidente da ACM, “a ACM está de corpo e alma com a organização deste Mundial Universitário de Ciclismo”.

Quem também partilha da ideia é o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro que afirmou recentemente ser “expectável que a organização deste campeonato seja mais um sucesso, pelo histórico que temos, pelos objetivos que temos, pelos parceiros fortes, não será de esperar outra coisa que não seja uma realização de grande qualidade”, ambicionando uma grande organização, “que reforce a posição da UMinho, na região e no país”.

A organização pretende que as pessoas do ciclismo e amantes de desporto venham assistir e apoiem as provas, pois o evento contará com atletas que estão muito próximos dos melhores do mundo, que na sua

grande maioria, são as equipas técnicas nacionais absolutas, indicadas pelas respetivas federações nacionais da modalidade.

Este campeonato, tal como outros mundiais e europeus que a UMinho/AAUM tem organizado nos últimos anos, assentam na estratégia de promover o desporto universitário e projetar a sua imagem a nível nacional e internacional, entre outras coisas. Tendo como objetivos proporcionar a todas as delegações as melhores condições de competição, contribuir para o desenvolvimento da modalidade e do desporto universitário, procura-se ainda promover o voluntariado. Depois, há toda a dinâmica e envolvente social deste tipo de eventos que também são importantes para promover a academia, a cidade e o próprio país.

Este é, sem dúvida, entre os 12 campeonatos internacionais organizados pela UMinho (incluindo este), aquele que envolve uma logística mais complexa. Para além de ser em ambiente exterior, em quatro locais diferentes e em cidades distintas, que envolvem a colaboração da GNR, PSP, bombeiros das várias cidades, equipas médicas, carros de apoio, comunicação, cerca de 100 voluntários, 50 membros da organização, locais para alojamento, cantina oficial e condições de alimentação nos vários locais de prova, circuito permanente de transportes entre os vários locais, etc.

No âmbito deste mundial fomos ouvir alguns dos elementos do Comité Organizador (C.O.).



NUNO REIS - PRESIDENTE DO C.O.

Quais são as tuas responsabilidades e funções enquanto Presidente do C.O.?

O Presidente do CO tem duas funções principais. A primeira está diretamente relacionada com a representação institucional desta comissão organizadora. A segunda diz respeito ao cumprimento da missão e objetivos da organização. Acima de tudo, destaco como a principal responsabilidade do Presidente do Comité ser capaz de conduzir toda a equipa de organização com sucesso e, portanto, dirigir o Mundial de Ciclismo para que todos os participantes tenham a melhor experiência, dentro e fora dos momentos competitivos, contribuindo para o legado e difusão da modalidade no Desporto Universitário, na Academia, no contexto regional e nacional.

Esta será uma competição que envolve três cidades. Como tem decorrido o processo de colaboração entre a AAUM, UMinho e os Municípios de Braga, Guimarães e Fafe?

Este processo tem decorrido com a abertura e fluidez expectável de três municípios que valorizam a importância da missão das Instituições de Ensino Superior e do Desporto Universitário, onde a sua capacidade de organização de eventos internacionais, especialmente no contexto desportivo, é amplamente reconhecida. É uma colaboração que vejo com muito bons

olhos, ilustrando, cada vez mais, a importância das universidades no prisma da coesão territorial e, acima de tudo, na sua capacidade de interagir com a sociedade em muito mais do que o ensino e a investigação que promovem.

Quais são as expectativas para este evento?

É uma prova desafiante, na medida em que envolve uma elevada extensão de terreno e um conhecimento técnico profundo e apurado para cada uma das quatro modalidades em competição. Assim, as expectativas centram-se, principalmente, na capacidade de estarmos à altura de receber os melhores atletas universitários a nível mundial. Isto implica escolher os melhores locais para a realização da prova, que estamos convictos de ser um objetivo já conseguido, prestar um serviço de qualidade no que concerne ao alojamento, transporte e alimentação dos atletas, promover a interação dos participantes com a Academia e a Região e, acima de tudo, demonstrar à sociedade e a todas as entidades que se associam a esta organização que vale a pena promover e investir no Desporto Universitário. No fundo, as nossas expectativas ficarão cumpridas se formos capazes de satisfazer todos os que participam, assistem e colaboram com esta competição através da nossa visão, empenho e dedicação.

A AAUM e a UMinho têm vindo a receber anualmente, há já alguns anos, um evento desportivo internacional por ano. A que se deve esta aposta?

Esta aposta deve-se a inúmeros fatores, missões e instituições. Em primeiro lugar, na perspetiva da Academia Minhota, que deve procurar estes eventos para integrar de forma profícua com a sociedade, disponibilizando e rentabilizando os seus meios materiais e humanos para que se atinja o objetivo de promover a Universidade do Minho na Região e no Mundo. Em segundo, na perspetiva das cidades e locais que recebem as provas, que conseguem valorizar as suas pessoas e o seu território através do contributo que estes eventos têm para o desenvolvimento económico, cultural e social dos municípios. E, por último, na perspetiva das federações desportivas envolvidas, como é o caso da FADU, da FISU e da Federação Portuguesa de Ciclismo, que, transversalmente, fomentam a prática desportiva no contexto universitário, garantindo que é possível estudar e praticar desporto de alto rendimento, e promovem as diferentes modalidades e projetos desportivos existentes, através da interação com os atletas, com os clubes envolvidos e com todos os que vão assistir e seguir o desenrolar do WUC Cycling 2018. Acima de tudo, todos os envolvidos na organização estão convictos de que a sociedade vai, progressivamente, reconhecendo que a aposta no desporto universitário é uma aposta ganha. Pessoalmente, espero que o futuro reserve ainda mais oportunidades à AAUM/UMinho e ao desporto universitário nacional para poder dar provas de que é um modelo a seguir para o desenvolvimento da sociedade.



DANIEL MONTEIRO - PRESIDENTE DA FADU

O que representa este Mundial Universitário de Ciclismo para a FADU?

O ciclismo é uma das modalidades mais populares em Portugal e o Verão é a sua época de excelência. É uma das modalidades que melhor convive com a população em geral, sendo por isso uma excelente forma de chegarmos a um público que tradicionalmente não atingimos tão facilmente. Para além disso, é uma modalidade que não tem ainda a expressão desejada no Desporto Universitário, mas que felizmente temos encontrado na Federação Portuguesa de Ciclismo uma enorme vontade em “fazer acontecer”. Organizar um evento deste nível, ajudará certamente a alavancar a modalidade no meio universitário e a estimular a que mais jovens ciclistas nacionais não desistam de estudar enquanto procuram alcançar os seus objetivos na modalidade.

Qual tem sido o envolvimento da FADU na preparação do evento?

A FADU é uma das quatro entidades organizadoras do evento, em parceria com a FISU, a AAUM e a UMinho, e assume nesta organização um papel institucional, na relação com o Governo de Portugal e com a Federação Portuguesa de Ciclismo, que permitiu, por exemplo, aproximar e envolver a Federação na organização do evento, a qual tem vindo a colaborar connosco na sua preparação e a oferecer toda a sua experiência técnica e logística na organização de eventos velocipédicos, para que nenhum detalhe organizativo seja esquecido.

O que esperam da prestação da seleção nacional?

Estaremos presentes com uma comitiva que conta já com alguma experiência e com resultados nacionais e internacionais, em escalões de formação, bastante interessantes. Vários destes atletas são mesmo dos mais promissores da modalidade mas, acima de tudo, aquilo que a FADU deseja é que estes estudantes-atletas aproveitem a oportunidade e usufruam dela como parte do seu desenvolvimento enquanto atleta. Estes Campeonatos são palcos privilegiados para o desenvolvimento de jovens atletas nacionais, como forma de se potenciarem ao trabalharem de perto com as equipas técnicas nacionais universitárias que, na sua grande maioria, são as equipas técnicas nacionais absolutas, indicadas pelas respetivas federações nacionais da modalidade. É o Desporto Universitário ao “serviço” do desenvolvimento das modalidades e do desporto português.



JOSÉ LUÍS RIBEIRO - PRESIDENTE DA ACM

Faz parte do CO. Quais são as suas responsabilidades e funções?

Integro o CO enquanto representante da Federação Portuguesa de Ciclismo e da Associação de Ciclismo do Minho (ACM) e, nesse contexto, tenho funções ao nível da consultadoria técnico-desportiva e de coordenação geral das atividades do ponto de vista desportivo. Além, claro, de ter que fazer tudo o que for necessário e estiver ao meu alcance para que os Mundiais sejam um sucesso e um momento marcante

a todos os níveis.

Qual será o apoio que a ACM irá dar ao evento?

A ACM está de corpo e alma com a organização do Campeonato do Mundo de Ciclismo Universitário e tem trabalhado, em especial, com o Vice-Presidente Francisco Pereira, na preparação técnica e logística das diversas competições. Sabemos, e está comprovado, que a UMinho tem uma enorme capacidade na organização de eventos desportivos (nomeadamente, em recintos desportivos) mas, apesar disso, tem sido notável a dedicação, o esforço, o estudo e o trabalho por parte dos elementos da UMinho para serem assimiladas e correspondidas as especificidades e exigências da organização de provas de ciclismo.

Da parte da ACM também tem sido uma experiência estimulante e muito positiva. Acredito, aliás, que este é apenas o início de uma cooperação que permanecerá.

Esta prova pode ajudar a potenciar a modalidade na região?

Não só potenciará o desenvolvimento da modalidade como, estou convicto, contribuirá fortemente para ampliar a mensagem de que as carreiras duais são possíveis e desejáveis.

As sementes do Mundial de Ciclismo Universitário no Minho, na minha opinião e para além do impacto desportivo e na região, contribuirão para uma desejável aproximação entre o meio universitário e o meio desportivo federado. Temos que “pedalar” todos (e a todos os níveis) para o mesmo lado.

É fundamental que os jovens que estão no desporto federado e que equacionam abandonar os estudos, percebam a importância de os prosseguirem e entendam que podem compatibilizar a carreira académica com a prática desportiva. E o inverso também faz todo o sentido, ou seja, que quem é estudante universitário entenda que pode ter uma carreira académica e continuar a praticar desporto e ao mais alto nível.

Nesse particular, a UMinho é um exemplo, sendo até difícil encontrar melhor descrição do que a que consta do preâmbulo do projeto Tutorum (Programa de Apoio Tutorial aos Estudantes Atletas de Alta Competição da Universidade do Minho): “O estudo e o desporto complementam-se e potencializam-se reciprocamente na formação do indivíduo”.

Em que situação se encontra o ciclismo na região e em termos nacionais?

O ciclismo no Minho está bem e recomenda-se, mas vivemos permanentemente insatisfeitos e queremos sempre mais e melhor. Mais e melhores atletas, clubes e atividades e, sobretudo, melhores cidadãos.

A ACM é atualmente a maior associação regional de ciclismo do país e orgulha-se de ter contribuído para a formação de atletas que são referência do pelotão nacional e internacional da modalidade, entre os quais o ciclista profissional José Mendes (Engenharia Eletrónica Industrial da UMinho), o primeiro português a competir nos Mundiais de Ciclismo Universitário.

O José Mendes e outros atletas formados na região, como o Tiago Machado, Rui Sousa, José Gonçalves, Domingos Gonçalves, César Fonte, Rui Lavarinhas, José Rodrigues, João Matias, Joana Monteiro, Joana Barbosa, José Dias, Ilda Perira (Ensino de Português/Inglês da UMinho), António Azevedo (Campeão Nacional Universitário XCO 2017), Pedro Miguel Lopes (Campeão Nacional Universitário XCO 2018 e estudante de Biologia/Geologia da UMinho) e a jovem Marta Branco, são alguns exemplos que traduzem na plenitude o nosso conceito de “Força Minho”.

Queremos, sempre, mais amplitude, mais e melhor “Força Minho”.



Entrevista ao Reitor da UMinho

Rui Vieira de Castro nasceu há 60 anos em Caldas de Vizela. Em novembro passado tomou posse como Reitor da Universidade do Minho

ENTREVISTA
ANA MARQUES

Rui Vieira de Castro nasceu há 60 anos em Caldas de Vizela, no distrito de Braga. É licenciado em Ensino de Português e Inglês pela UMinho, mestre em Linguística Portuguesa Histórica pela Universidade de Lisboa e doutorado em Educação pela UMinho. Começou a lecionar em 1983 nesta academia, onde veio a desenvolver toda a sua carreira profissional. Em 2009 tomou posse como vice-reitor para o Ensino e a Investigação e, em 2013, como vice-reitor para a Educação. Em novembro passado tomou posse como nono reitor da Universidade do Minho (UMinho).

Na sua primeira grande entrevista ao UMidias enquanto Reitor, Rui Vieira de Castro falou-nos da UMinho, do seu passado, do seu presente e do seu futuro, das prioridades estratégicas da Academia, dos principais desafios e oportunidades, entre muitas outras coisas.

Quem é Rui Vieira de Castro?

Sou professor do Instituto de Educação da Universidade do Minho, transitoriamente Reitor da Universidade. Factos que decorrem de uma decisão inicial, tomada no já longínquo ano de 1976, de ingressar na Universidade do Minho, que então conhecia o segundo ano de funcionamento dos seus cursos. O que então me trouxe à Universidade foi a possibilidade de aliar os meus interesses por questões da língua e da literatura portuguesas à vontade de exercer uma profissão, a de professor, de que havia tradição na minha família. O ingresso num curso de formação de professores, inovador nas suas características, como já era apanágio dos cursos da Universidade do Minho, veio despertar o meu interesse pelas questões educacionais. Foi esta conjugação de oportunidades, interesses e circunstâncias que veio a determinar a minha vida profissional. Os meus interesses científicos e a minha atividade de formação concentraram-se nas áreas da Educação e Linguagem, com foco principal nas questões do ensino do português e das literacias, neste último caso com ênfase nos usos de linguagem em contexto de trabalho.

Após um caminho com vasta experiência de gestão universitária e conhecimento da UMinho, nomeadamente como membro da anterior equipa reitoral, quando e porque decidiu avançar com uma candidatura a Reitor?

É difícil precisar o quando tomei a decisão, dado que ela resultou de um processo de maturação razoavelmente longo, partilhado com pessoas que me são próximas, necessário para avaliar cuidadosamente



“

... os principais desafios com a que a UMinho se confronta são os de confirmar em contínuo a sua relevância para a região e para o país...

àquilo que eu sabia serem os grandes desafios, mas também as oportunidades que se colocavam à Universidade, e para ponderar as respostas que eu próprio poderia protagonizar. O porque da decisão resultou desse processo de amadurecimento e da convicção que podia ter um papel efetivo na direção de uma Instituição que tem um invejável percurso de mais de 40 anos. Resultou também da verificação de que existiam condições para que as principais ideias que tinha para a Universidade encontravam um grande acolhimento entre as muitas pessoas com quem fui falando.

Iniciou o seu mandato em novembro com uma votação quase unânime no Conselho Geral. Como encarou esse resultado e que significado lhe atribui?

Foi de facto muito expressiva a votação que recebi. Este resultado deixou-me naturalmente satisfeito, mas também com um acrescido sentido de responsabilidade e de compromisso com a execução do programa que apresentei ao Conselho Geral da Universidade e que esteve na base da minha eleição.

Estará à frente dos destinos da UMinho até 2021. Quais são as prioridades estratégicas identificadas pela equipa reitoral para este período?



NG



As dificuldades maiores, naquilo que constitui um elemento recorrente na vida das instituições de ensino superior, encontram-se no plano financeiro.

O Plano de Ação que apresentei ao Conselho Geral para o Quadriénio fixa um conjunto de prioridades estratégicas, de que destaco:

- promover uma educação superior de elevada qualidade, através de projetos inovadores e socialmente relevantes, em diferentes modalidades e metodologias formativas, orientadas para diferentes públicos;
- consolidar no panorama nacional e internacional a investigação científica realizada na UMinho, assegurando a sua excelência, impacto e abertura e fazendo progredir quantitativa e qualitativamente os nossos resultados em todas as áreas em que atuamos;
- participar ativamente no desenvolvimento cultural, social e económico das pessoas, dos territórios e do país, valorizando o talento e contribuindo para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, mais justa e mais sustentável

A concretização destas prioridades estratégicas requer um aprofundamento da qualidade da internacionalização da UMinho, reforçando a sua presença em redes internacionais, consolidando parcerias estratégicas e intensificando a sua atividade sobretudo no quadro do Espaço Europeu de Ensino Superior.

No plano da organização da Universidade foram estabelecidas como prioridades estratégicas: incrementar a qualidade institucional da UMinho através de novas orientações e metodologias relacionadas com a gestão da Instituição; melhorar a qualidade das infraestruturas e a qualidade de vida nos campi, assumindo como prioritários os valores da inclusão e da sustentabilidade ambiental e energética.

Naturalmente que a sustentabilidade

financeira e o aumento da capacidade de investimento estratégico da UMinho, aumentando as suas receitas e os seus níveis de eficiência, são também uma prioridade.

Quais serão as principais dificuldades e desafios com que a UMinho se irá deparar nos próximos anos?

A meu ver, os principais desafios com a que a UMinho se confronta são os de confirmar em contínuo a sua relevância para a região e para o país, contribuindo ativamente para o seu desenvolvimento através da educação de qualidade que promove nos diversos ciclos de estudos, dos impactos da investigação que realiza, da recontextualização que assegura dos saberes que produz nos planos da sociedade, da economia e da cultura. Num outro plano, constitui também um importante desafio para a Instituição construir-se como lugar onde as pessoas gostam de estar e de trabalhar, assegurando que os campi sejam espaços de bem estar. No quadro de grande complexidade em que a Universidade se move é fundamental que ela seja capaz de se adaptar, na sua orgânica interna, às novas circunstâncias com que se confronta.

As dificuldades maiores, naquilo que constitui um elemento recorrente na vida das instituições de ensino superior, encontram-se no plano financeiro.

A Universidade do Minho tem um orçamento que depende muito dos projetos que desenvolve, sobretudo dos projetos de investigação. Isso torna-a muito dependente da capacidade que as agências de financiamento têm em responder aos pedidos de pagamento da Universidade, o que frequentemente nos coloca em situação de alguma dificuldade. No final de mês de junho, por exemplo, os valores devidos à

Universidade pelas diversas entidades financiadoras ultrapassavam os 5 milhões de euros, o que naturalmente perturba a atividade da Universidade.

Por outro lado, os compromissos financeiros assumidos pelo Governo decorrentes de alterações legislativas recentes tardam em ser adequadamente clarificados e cumpridos.

O caso das valorizações remuneratórias determinadas pela Lei do Orçamento de Estado, em resultado de alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, é um bom exemplo do que digo. Os critérios a utilizar para o cálculo das valorizações remuneratórias dos docentes nunca foram adequadamente clarificados e demorou demasiado tempo a comunicação às instituições dos valores que seriam transferidos. Acresce que o valor que recentemente foi comunicado às instituições vai, pelo menos no caso da Universidade do Minho, obrigando a mobilizar verbas próprias para fazer face àquilo a que estamos obrigados pela Lei do Orçamento. Nesta circunstância, é meu entendimento que não está a ser adequadamente cumprido o estabelecido no contrato no âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento firmado em 2016 entre as universidades e o Governo e do qual claramente decorre que as dotações do Orçamento do Estado para as universidades públicas serão acrescidas dos montantes correspondentes aos aumentos de encargos salariais que o governo venha a determinar, incluindo os montantes necessários à execução de alterações legislativas com impacto financeiro que venham a ser aprovadas.

Quanto às valorizações remuneratórias dos trabalhadores não docentes elas têm lugar num quadro mais objetivo e reconhe-

cível. A UMinho desde janeiro de 2018 que procede ao pagamento destas valorizações.

No seu entender, a passagem da UMinho a fundação pública com regime de direito privado continua a ser uma boa opção? Faz uma avaliação positiva da experiência recente?

Recentemente, a Universidade do Minho negociou a aquisição do edifício do AvePark onde se encontra a funcionar o I3Bs nas Taipas, bem como a aquisição de terrenos situados junto ao campus de Gualtar. Vimos, também, recrutando com maior facilidade novos investigadores e trabalhadores não docentes. São medidas que, no modo como foram tomadas e na celeridade que lhe foi associada, não teriam sido possíveis fora do quadro fundacional. Faço, por isso, na nossa ainda curta experiência, uma avaliação positiva da experiência. Claro que as medidas associadas a este modelo poderiam ter ido mais longe, se cumprido o que está previsto na Lei. As restrições resultantes da grave crise económica e financeira que o país recentemente atravessou poderão ajudar a explicar este incumprimento. Espero que a concretização plena deste modelo possa, num futuro próximo, encontrar condições plenas de concretização.

Foi dito que a UMinho quer atingir os 25 000 estudantes e ser a universidade portuguesa com maior impacto no desenvolvimento socioeconómico em 2020. Esta ainda é uma meta atingível?

O Plano Estratégico da UMinho, elaborado no início da década, tinha em conta as condições específicas da Universidade, os desafios e as oportunidades que se lhe colocavam. “Crescer” foi então a palavra encontrada para caracterizar em síntese esses desafios. E a verdade é que a Universidade cresceu significativamente – no ensino, na investigação, na relação com a sociedade.

Aumentámos significativamente o número de estudantes, cresceu consideravelmente o número de estudantes internacionais, que neste momento são cerca de 10%. Entendo, no entanto, que a nossa atenção deve passar a estar focada sobretudo no incremento da sua qualidade. O que exige iniciativas ainda mais ativas de divulgação da nossa Universidade orientada para os melhores estudantes das escolas secundárias e um esforço adicional no acompanhamento dos percursos académicos dos



As soluções que estamos a explorar envolvem possibilidades que vão desde a recuperação de edifícios a programas de alojamento em ambiente familiar.

“

Foi muito significativo termos recebido mais esta distinção da EUSA. Ela traduz o reconhecimento internacional de que, também na área do desporto, estamos a fazer o percurso certo.



NG

nossos alunos, um trabalho que o recente lançamento do Gabinete de Promoção do Sucesso Académico vem potenciar.

Esse crescimento acarreta um problema que tem sido sinalizado pelos estudantes e que passa pela escassez da oferta de alojamento, bem como dos recursos e infraestruturas pedagógicas. Há algum projeto para o reforço desta capacidade?

Temos identificado este como um dos principais desafios com que a Universidade se confronta, quando se consideram as condições de vida e de trabalho dos nossos estudantes. É um problema que afeta e muito a comunidade estudantil e que tem vindo a ser colocado na agenda mediática de uma forma efetiva pelos estudantes e pelas suas associações representativas. Estamos a trabalhar muito ativamente com as autarquias e estamos a encontrar uma grande receptividade às nossas preocupações. As soluções que estamos a explorar envolvem possibilidades que vão desde a recuperação de edifícios a programas de alojamento em ambiente familiar. Espero poder ter muito brevemente novidades nesta matéria.

A UMinho/AAUM receberam em abril, em Madrid, durante a gala de entrega dos prémios da European University Sports Association (EUSA), o prémio de Universidade Mais Ativa da Europa. Brevemente, receberemos o Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo. Que importância atribui ao desenvolvimento do desporto universitário na UMinho?

A comunidade da UMinho tem uma larga tradição de prática desportiva, que muito a valoriza, e a UMinho, através da sua Associação Académica, tem também uma fortíssima presença no desporto universitário, seja no contexto nacional, seja no contexto europeu. São bons indicadores daquilo que é o compromisso da Universidade com uma educação dos seus membros atenta às múltiplas dimensões do ser humano. A organização de grandes eventos desportivos, como é o caso do Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo, testemunha a confiança das associações internacionais do desporto universitário na capacidade de trabalho altamente qualificado da UMinho e da Associação Académica.

Foi muito significativo termos recebido

mais esta distinção da EUSA. Ela traduz o reconhecimento internacional de que, também na área do desporto, estamos a fazer o percurso certo.

Como tem sido a sua relação com os estudantes e a sua principal estrutura representativa? Como avalia o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Associação Académica?

A AAUM é a estrutura representativa dos estudantes da Universidade, estatutariamente reconhecida como tal. Este facto torna a AAUM um parceiro fundamental da Universidade em muitas áreas de atuação, na ação social certamente, mas também, como antes referi, no desporto e na cultura. Quero particularmente sublinhar a importância da intervenção da AAUM em tudo o que se relaciona com o desenvolvimento dos projetos de ensino; a melhoria da qualidade destes projetos beneficiará muito da intervenção atenta e construtiva dos estudantes.

O trabalho que a AAUM vem desenvolvendo a todos estes níveis é merecedor dos maiores elogios e tem constituído um importante fator de desenvolvimento da Universidade.

Num quadro como aquele que referi não podem as relações entre o Reitor e a Associação Académica deixar de ser de colaboração saudável e empenhada.

A UMinho empossou recentemente o Conselho de Ética e Provedor Institucional. Que melhorias poderão advir da entrada em funcionamento destes dois órgãos?

O início da atividade do Conselho de Ética e do Provedor Institucional vem completar o quadro organizacional decorrente da última revisão estatutária, terminada no segundo semestre de 2017.

São dois órgãos particularmente importantes. Cabe ao primeiro apoiar a conceção e acompanhar políticas e iniciativas orientadas para salvaguardar princípios éticos e deontológicos nas áreas de atuação da Universidade – investigação, educação e interação com a sociedade –, bem como no funcionamento geral da Universidade.

Cabe ao Provedor Institucional promover os direitos dos professores, dos investigadores e dos trabalhadores não docentes através da arbitragem de conflitos e da

produção de recomendações capazes de ajudar a melhorar a qualidade do ambiente académico.

A escolha, feita pelo Conselho Geral, da Professora Graciete Dias e do Professor Aníbal Alves para Presidente do Conselho de Ética e para Provedor Institucional, dois professores cujas qualidades são reconhecidas por todos, garante, em minha opinião, a criação de excelentes condições para a plena concretização das atribuições destes dois novos órgãos.

A precaridade nas Instituições de Ensino Superior continua a ser assunto do dia. O que nos pode adiantar sobre a situação específica da UMinho, nomeadamente no que diz respeito às progressões salariais e ao programa de regularização de vínculos precários?

O programa de regularização de vínculos precários, no que diz respeito à Universidade do Minho, está praticamente concluído.

Os casos registados foram analisados pela respetiva Comissão Bipartida. As decisões tomadas aguardam agora a homologação por parte da tutela. Em resultado deste processo, serão integrados no quadro de pessoal da Universidade cerca de 120 novos trabalhadores; no quadro dos Serviços de Ação Social entrarão perto de 40 novos trabalhadores.

Nos últimos tempos tem sido veiculada também a vontade de criar uma Comissão de Trabalhadores da UMinho. Como encara essa possibilidade?

Com naturalidade. Questionado sobre este assunto no Conselho Geral tive ocasião de manifestar a minha disponibilidade para encetar as iniciativas que nesse sentido venham a ser tomadas pelos nossos trabalhadores.

Propôs ainda reforçar o corpo de investigadores da UMinho. Como está esse processo?

São vários os instrumentos que estamos a utilizar para assegurar o reforço do corpo de investigadores da Universidade. No âmbito da “norma transitória” do decreto-lei 57/2016, a Universidade começou já a lançar um significativo número de concursos que, no total, deverão cor-

responder a 137 posições. No âmbito do Programa FCT de Estímulo ao Emprego Científico – Modalidade Institucional, as candidaturas da UMinho foram particularmente bem-sucedidas; neste âmbito, a UMinho viu criadas condições para a contratação de 29 investigadores. Estão, pois, a ser dados passos seguros no sentido da consolidação do corpo de investigadores, requisito que é necessário preencher para prosseguir a afirmação da UMinho como universidade de investigação.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia e em particular aos novos alunos que a UMinho vai receber no próximo ano letivo?

A Universidade do Minho é hoje uma referência no ensino universitário em Portugal e na Europa. Os estudantes que optarem por realizar a sua formação na UMinho encontrarão nela um ambiente académico intelectual e socialmente estimulante, potenciador das capacidades de criação e de inovação e de desenvolvimento do pensamento crítico, aberto ao mundo e atento às condições e necessidades das sociedades contemporâneas.

A Universidade tem um compromisso forte com a educação integral dos seus estudantes: valoriza fortemente a formação técnica e científica especializada, promove o desenvolvimento de competências transversais necessárias para se responder aos desafios do mercado de trabalho, favorece a mobilidade internacional e incentiva práticas desportivas e culturais significativas.

A UMinho preocupa-se em criar condições para a realização de percursos formativos de sucesso, através de medidas e serviços de apoio à atividade dos estudantes, incluindo a atribuição de um elevado número de prémios aos seus estudantes. No ano passado, por exemplo, foram cerca de 220 os estudantes que ganharam Bolsas de Excelência, atribuídas aos estudantes com melhor classificação em cada ano de cada curso, desde que igual ou superior a 16 valores; o valor destas bolsas é idêntico ao valor da propina.

São razões deste teor que trazem até nós cada vez mais estudantes e melhores estudantes. Aqueles que no ano letivo de 2018-19 se juntarem à nossa comunidade terão ocasião de comprovar que a sua escolha foi a escolha certa.

UMinho entre as 50 melhores universidades da Europa na área do ensino

RANKINGS
GCII

Os resultados refletem a excelência da academia no ambiente de ensino e aprendizagem.

A Universidade do Minho surge entre as 50 melhores instituições de ensino superior europeias ao nível do ensino, segundo a primeira edição do “Times Higher Education (THE) University Teaching Rankings”, agora publicada. Os resultados refletem a excelência desta academia no ambiente de ensino e aprendizagem, nomeadamente no comprometimento dos alunos com os estudos, na sua interação com os docentes, na qualidade dos serviços da instituição, no sucesso académico, nas oportunidades para desenvolver novas competências e na preparação para o mercado de trabalho.

Este novo ranking avaliou 242 instituições em 13 indicadores, valorizando em particular as perceções e opiniões de mais de 30.000 estudantes inquiridos no THE European Student Survey, a apreciação entre pares feita por mais de 10.000 professores universitários e o apuramento da produção científica de cada instituição entre 2012 e 2016. A UMinho ocupa o 50º lugar geral neste ranking, que é o primeiro a centrar-se em exclusivo na avaliação da qualidade do ensino e da aprendizagem nas instituições de ensino superior europeias.

A nível nacional, a UMinho surge após as congéneres de Lisboa e do Porto e à frente das universidades de Aveiro e Nova de Lisboa, do Politécnico do Porto e das universidades de Coimbra e de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal é o sétimo país mais representado na lista. O pódio é composto pelas universidades de Oxford, Cambridge (ambas do Reino Unido) e Sorbonne (França).

+Info: www.timeshighereducation.com/rankings/europe-teaching/2018

Mérito premiado na UMinho com Bolsas de Excelência

A Universidade do Minho (UMinho) premiou o mérito de 204 estudantes, outorgando-lhes Bolsas de Excelência e respetivos diplomas.



NG

BOLSAS DE EXCELÊNCIA
ANA MARQUES

A Universidade do Minho (UMinho) premiou o mérito de 204 estudantes, outorgando-lhes Bolsas de Excelência e respetivos diplomas, como reconhecimento pelo excelente desempenho, trabalho e perseverança no seu percurso académico.

A cerimónia solene de entrega das Bolsas de Excelência da academia minhota decorreu no dia 6 de junho, pelas 15h30, no Salão Medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga. Para além dos 204 premiados, a sessão contou ainda com a presença dos 34 estudantes da UMinho, que receberam bolsas de estudo por mérito através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), bem como do reitor Rui Vieira de Castro, presidentes das Escolas/Institutos, diretores de cursos e responsáveis de escolas secundárias, entre outros.

O programa de promoção da Excelência Académica foi criado em 2011, tendo como finalidade galardão os estudantes de todas as licenciaturas e mestrados integrados com a melhor nota de candidatura e de cada ano, desde que igual ou superior a 16 valores. Este prémio é atribuído pela Reitoria e pelas direções das várias unidades orgânicas da UMinho que, tal como referiu Rui Vieira de Castro, “deste modo assinalam, em conjunto, o compromisso forte e permanente com a promoção do reconhecimento do mérito académico”.

Cada um dos 204 estudantes recebeu uma bolsa de valor pecuniário igual ao da propina em vigor e o respetivo diploma que atesta o reconhecimento da sua qualidade intelectual, do seu esforço e do seu compromisso com o aprofundamento dos seus saberes. As 34 bolsas de estudo por mérito, atribuídas pelo MCTES, tiveram um valor

anual igual a cinco vezes o valor da retribuição mínima mensal garantida em vigor no início do ano letivo em que é entregue.

Esta foi a sétima edição do evento que ao longo destes anos já atribuiu, segundo o Reitor da UMinho “mais de um milhão de euros”, salientando que a iniciativa representa para a instituição “um esforço financeiro significativo”, acrescentando que, apesar disso, “a Universidade está profundamente convicta que o esforço se

justifica pelo valor que lhe fica associado, de estímulo a níveis superiores de desempenho académico, de reconhecimento da importância da qualificação superior, da celebração do papel do reconhecimento na formação das novas gerações, capacitando-as para enfrentar os desafios enormes colocados pelas sociedades contemporâneas”, disse.

Em 2011 foram entregues 39 Bolsas de Excelência, passados sete anos, a UMinho entregou 204, tendo-se chegado ao final de um ciclo, em que todos os anos, todos os cursos da UMinho foram premiados.

Dos 204 premiados, cerca de 40 lecionam no 1º ano dos seus cursos, não deixando Rui Vieira de Castro de agradecer às escolas secundárias “que contribuíram na formação destes jovens”, sublinhou. Entre os 204, 85 são estudantes bolseiros da Ação Social, “este número vem confirmar a nossa convicção de que estes prémios podem ajudar a melhorar, de facto, as condições de trabalho dos nossos estudantes que provêm de meios economicamente menos favorecidos e que estes podem ter um papel impulsionador do seu compromisso com o trabalho académico”, declarou.

A festa foi dedicada aos melhores, à excelência académica, garantindo o Reitor que a UMinho está empenhada em mudar a qualidade da educação oferecida “monitorizando os nossos cursos, melhorando os instrumentos de apoio à sua gestão e acompanhando o percurso académico dos nossos alunos e, posteriormente, o percurso profissional dos nossos Alumni”, afirmando sobre isto que, “a garantia de uma educação de qualidade é condição essencial para que possamos ultrapassar estes desafios. Sabemos que as instituições de ensino superior têm a este respeito um papel único não substituível”, demonstrando que isto é visível pelo número de excelentes estudantes presentes.

“... a Universidade está profundamente convicta que o esforço se justifica pelo valor que lhe fica associado, de estímulo a níveis superiores de desempenho académico, de reconhecimento da importância da qualificação superior...”

Acesso ao Ensino Superior na Universidade do Minho 2018/2019

A Universidade do Minho oferece no próximo ano letivo 57 cursos de licenciatura e mestrado integrado, num total de 2915 vagas, mais 136 do que em 2017.

OFERTA FORMATIVA
GCII



“Escolhe o curso da tua vida...”

Para além das 2915 vagas, a Universidade do Minho (UMinho) oferece ainda 523 vagas no regime para alunos internacionais. As áreas com mais lugares são Engenharia Informática (170), Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação (140), Direito (125), Medicina (120), Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores (87), Enfermagem (85), Economia (83) e Engenharia Mecânica (82). A novidade para o próximo ano letivo são as licenciaturas em Artes Visuais e em Proteção Civil e Gestão do Território.

Os sete cursos com horário pós-laboral são

Contabilidade, Marketing, Música, Negócios Internacionais, Direito, Educação e Engenharia de Gestão e Sistemas de Informação, englobando 233 vagas. Os três últimos são também oferecidos em regime normal.

A UMinho orienta a sua oferta tendo em consideração a procura e a empregabilidade das áreas de formação. A Universidade considera que a sua oferta é diversificada, flexível e adequada às expectativas e interesses de formação de alunos que querem prosseguir estudos, especializar-se ou redefinir competências. A oferta abrange áreas do saber consolidadas e inovadoras, com “forte aposta na qualidade do ensino e da investigação científica, em estreita articulação com as solicitações sociais e do mercado de trabalho e num quadro de elevado nível de cooperação internacional”

Candidaturas até 7 de agosto

Milhares de alunos, já com as notas dos exames nacionais nas mãos, estão a escolher a área que pretendem seguir, uma opção que condicionará os próximos anos da sua vida. Uns sabem há muito o que querem, outros têm dúvidas, os restantes decidem após pesar bem as médias. A primeira fase do concurso nacional de acesso decorre de 18 de julho a 7 de agosto, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), em www.dges.gov.pt. O aluno pode indicar até seis pares curso/estabelecimento, por ordem de preferência. Aí consegue ainda pedir bolsa de estudo, acelerando a análise dos processos pelos Serviços de Ação Social.

Segue-se, para muitos, a espera ansiosa até 10 de setembro, com a afixação dos resultados e nova aventura: matrículas, escola diferente e, certamente, outra cidade e rotina. A colocação baseia-se nas listas dos candidatos, por ordem decrescente da nota, até se esgotar as vagas por curso. Se um curso tiver preenchido todas as vagas da 1ª fase de colocação, já não abrirá concurso na 2.ª e 3.ª fases.

Para se candidatarem, os alunos devem

possuir senha para acesso ao portal da DGES, confirmar a sua receção e ter na sua posse a Ficha ENES 2018. Depois, preenchem o formulário de candidatura naquele site, submetem a candidatura e imprimem o relatório, que serve de recibo. Os resultados das colocações são divulgados no portal da DGES, podendo também ser conhecidos através da aplicação ES Acesso, disponível para as plataformas iOS e Android. Nesta app é ainda possível consultar os cursos existentes a nível nacional, bem como as respetivas vagas e as condições de acesso e ingresso no Ensino Superior. No portal infocursos.mec.pt podem ser encontrados dados e estatísticas sobre os cursos, como a empregabilidade.

GABINETE DE APOIO AO ACESSO

Os candidatos que tenham alguma dificuldade com os procedimentos da candidatura online poderão recorrer ao Gabinete de Apoio ao Acesso (GAA) dos Serviços Académicos, no campus de Gualtar, em Braga. O serviço funciona nos dias úteis das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. O GAA tem o telefone 253604590 e o email acesso@saum.uminho.pt.

OUTROS REGIMES DE INGRESSO

Além do regime geral de ingresso – o mais utilizado pelos que terminam o ensino secundário e fazem os exames nacionais, é possível aceder ao ensino superior através dos regimes “Reingresso e Mudança de Par Instituição/Curso”, “Concurso Especial para Estudantes Internacionais” e “Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior”, que incluem os concursos para detentores de diplomas de especialização tecnológica, de técnico superior profissional ou de outros cursos superiores, além do concurso de acesso para maiores de 23 anos. Este último é destinado a pessoas com mais de 23 anos que, tendo ou não estado no ensino secundário ou equivalente, desenvolveram competências cognitivas e apetência para entrar numa licenciatura ou num mestrado integrado. De realçar ainda que a UMinho possui um concurso local de acesso para a licenciatura de Música. Os detalhes sobre estes concursos, incluindo as provas exigidas e os regulamentos, podem ser obtidos nos Serviços Académicos da UMinho ou no Portal Académico, em alunos.uminho.pt.

MESTRADOS E DOUTORAMENTOS

As candidaturas a cursos de mestrado da UMinho são realizadas em alunos.uminho.pt nos prazos aí estabelecidos. Em relação aos cursos de doutoramento, estas devem ser efetuadas, por sua vez, junto das Escolas e dos Institutos nos prazos divulgados nos respetivos sites. A academia minhota disponibiliza mais de 160 mestrados e doutoramentos, além de vários cursos de formação especializada e de estudos avançados. A sua oferta educativa pode ser consultada em www.uminho.pt/PT/ensino.

Artes Visuais e Proteção Civil lançam 55 vagas

A licenciatura em Artes Visuais tem 25 vagas, a duração de três anos e vai funcionar no campus de Coudos, em Guimarães. O plano de estudos inovador inclui as várias práticas da pintura, escultura e multimédia, com uma aposta no ensino do desenho, das tecnologias artísticas, da teoria da arte e de experiências multidisciplinares de arte contemporânea. Pretende-se que o estudante possa definir as suas escolhas num crescente processo de autonomia, em diferentes espaços oficiais, laboratoriais e de exposição e dinamização cultural, em intercâmbio com a comunidade. O curso, coordenado por Natacha Moutinho, beneficia de vinte anos de experiência da Escola de Arquitetura e tem como provas de ingresso Desenho ou Geometria Descritiva ou História da Cultura e das Artes.

A licenciatura em Proteção Civil e Gestão do Território surge como sendo a primeira do género no ensino superior público em Portugal

Continental. Nasce dos contributos das ciências sociais, da engenharia, das ciências, do direito, da educação, da enfermagem e da psicologia. O curso de três anos aposta num reforço da componente prática relacionada com as tecnologias de informação geográfica e em projetos de proteção civil com incidência territorial, num apelo ao espírito crítico e de análise, motores da capacidade de planeamento e gestão em situações de crise ou emergência. Os graduados poderão exercer na Administração Pública, nas Forças Armadas, nas forças de segurança, nos serviços de saúde, entre outros serviços e empresas. As provas de ingresso são Biologia e Geologia e Matemática ou Geografia e Matemática Aplicada às Ciências Sociais ou Economia e Matemática Aplicada às Ciências Sociais. O curso tem 30 vagas, vai funcionar no campus de Azurém, em Guimarães, e é coordenado por António Bento Gonçalves, do Instituto de Ciências Sociais desta instituição.

Datas-chave

INÍCIO	FIM	PROCESSO
18 julho	7 agosto	Candidatura ao concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2018 – 1ª fase
10 setembro		Divulgação dos resultados – 1ª fase
10 setembro	14 setembro	Matrícula e inscrição na UMinho dos candidatos colocados na 1ª fase
10 setembro	21 setembro	Candidatura ao concurso nacional – 2ª fase
27 setembro		Divulgação dos resultados – 2ª fase
27 setembro	1 outubro	Matrícula e inscrição na UMinho dos candidatos colocados na 2ª fase
4 outubro	8 outubro	Candidatura ao concurso nacional – 3ª fase
12 outubro		Divulgação dos resultados – 3ª fase
12 outubro	16 outubro	Matrícula e inscrição na UMinho dos candidatos colocados na 3ª fase

Um milhão de euros em bolsas de excelência

A UMinho já atribuiu desde 2012 mais de um milhão de euros em bolsas de excelência. Esta bolsa pretende distinguir os alunos de todas as licenciaturas e mestrados integrados com a melhor nota de candidatura e de cada ano, desde que igual ou superior a 16 valores. Tem um valor pecuniário igual ao da propina. Em 2017/2018 foram premiados 204 estudantes.

No presente ano letivo foram ainda atribuídas 5.587 bolsas de ação social, num valor total de cerca de 10 milhões de euros, 50

bolsas do Lions Clube de Braga, equivalentes a 50 mil euros, bem como 12 bolsas da Caixa Geral de Depósitos, num montante de 24 mil euros, entre outras distinções de mecenas, autarquias, empresas, ordens profissionais e associações.

A Universidade dispõe também de um Fundo Social de Emergência para garantir que nenhum estudante com aproveitamento se veja obrigado a abandonar os estudos por dificuldades financeiras. Foi lançado há cinco anos e já beneficiou 583 alunos.

inicial (1º ciclo e mestrado integrado) em 1037.20 euros.

Valor das propinas

A UMinho mantém, pelo sexto ano consecutivo, o valor da propina de formação

Licenciaturas e mestrados integrados

CURSO	VAGAS REGIME NORMAL	VAGAS ALUNOS INTERNA-CIONAIS
Administração Pública [licenciatura]	41	8
Arqueologia [licenciatura]	20	4
Arquitetura [mestrado integrado]	55	11
Artes Visuais [licenciatura] novo*	25	–
Biologia Aplicada [licenciatura]	55	11
Biologia–Geologia [licenciatura]	45	9
Bioquímica [licenciatura]	65	13
Ciência Política [licenciatura]	30	6
Ciências da Computação [licenciatura]	66	12
Ciências da Comunicação [licenciatura]	65	13
Ciências do Ambiente [licenciatura]	35	7
Contabilidade (pós-laboral) [licenciatura]	40	8
Criminologia e Justiça Criminal [licenciatura]	33	5
Design de Produto [licenciatura]	36	7
Design e Marketing de Moda [licenciatura]	30	6
Direito [licenciatura]	110	22
Direito (pós-laboral) [licenciatura]	15	3
Economia [licenciatura]	83	16
Educação [licenciatura]	47	9
Educação (pós-laboral) [licenciatura]	24	5
Educação Básica [licenciatura]	48	10
Enfermagem [licenciatura – perfil politécnico]	85	16
Engenharia Biológica [mestrado integrado]	42	8
Engenharia Biomédica [mestrado integrado]	65	13
Engenharia Civil [mestrado integrado]	36	7
Engenharia de Materiais [mestrado integrado]	27	4
Engenharia de Polímeros [mestrado integrado]	30	6
Engenharia de Telecomunicações e Informática [mestrado integrado]	38	7
Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores [mestrado integrado]	87	17
Engenharia e Gestão Industrial [mestrado integrado]	53	10
Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação [mestrado integrado]	110	22
Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação (pós-laboral) [mestrado integrado]	30	6
Engenharia Física [mestrado integrado]	33	6
Engenharia Informática [mestrado integrado]	170	32
Engenharia Mecânica [mestrado integrado]	82	16
Engenharia Têxtil [mestrado integrado]	30	4
Estatística Aplicada [licenciatura]	22	4
Estudos Culturais [licenciatura]	20	4
Estudos Orientais: Estudos Chineses e Japoneses [licenciatura]	35	6
Estudos Portugueses e Lusófonos [licenciatura]	30	6
Filosofia [licenciatura]	25	5
Física [licenciatura]	24	4
Geografia e Planeamento [licenciatura]	40	8
Geologia [licenciatura]	25	5
Gestão [licenciatura]	73	15
História [licenciatura]	35	7
Línguas Aplicadas [licenciatura]	50	9
Línguas e Literaturas Europeias [licenciatura]	59	12
Marketing (pós-laboral) [licenciatura]	50	10
Matemática [licenciatura]	28	5
Medicina [mestrado integrado]	120	–
Música (pós-laboral) [licenciatura] [concurso local]	46	9
Negócios Internacionais (pós-laboral) [licenciatura]	28	6
Optometria e Ciências da Visão [licenciatura]	55	11
Proteção Civil e Gestão do Território [licenciatura] novo*	30	–
Psicologia [mestrado integrado]	65	13
Química [licenciatura]	22	4
Relações Internacionais [licenciatura]	65	13
Sociologia [licenciatura]	57	11
Teatro [licenciatura]	25	5
TOTAL	2915	523

O regime pós-laboral decorre de segunda a sexta-feira (18h00–23h00) e ao sábado de manhã.

UMinho tem primeiro Conselho de Ética e Provedor Institucional

Os dois novos órgãos são liderados por Graciete Dias e Aníbal Alves.

NOVOS ÓRGÃOS UMINHO
ANA MARQUES

A Universidade do Minho (UMinho) dispõe, desde o passado dia 28 de junho, de dois novos órgãos, o Conselho de Ética e o Provedor Institucional, liderados por Graciete Dias e Aníbal Alves, respetivamente. Empossados pelo presidente do Conselho Geral da UMinho, as novas figuras visam dar resposta aos problemas relacionados com os princípios éticos e deontológicos, bem como a conflitos dentro da Academia.

A cerimónia de tomada de posse decorrida no salão nobre da Reitoria, em Braga, contou com a presença do presidente do Conselho Geral da UMinho, Luís Valente de Oliveira, do reitor Rui Vieira de Castro, presidentes de Escola e responsáveis de Serviço, entre outros.

Graciete Dias e Aníbal Alves são dois professores aposentados, chamados novamente pela UMinho para voltar a estar ao seu “serviço”. Os dois mostraram-se muito satisfeitos pelo convite e confiança depositada em si pela UMinho, revelando o primeiro Provedor Institucional da UMinho que “não esperava isto!”, salientando que há “muito trabalho a fazer”, mas que só será feito com a solidariedade dos órgãos da instituição e dos estudantes. Para este, esta foi “uma ideia muito feliz”, que sublinha a importância que é para a Univer-

sidade “o bem-estar dos seus membros”.

Também a primeira presidente do Conselho de Ética da UMinho destacou que este mostra “o compromisso institucional com a ética”, sublinhando que “responderá às questões colocadas pelo Conselho Geral e pelo Reitor, mas que terá autonomia para elaboração de códigos, diretrizes, ações de sensibilização, emissão de pareceres referentes a projetos de investigação, debates e ações de formação”, esclareceu. Graciete Dias lembrou ainda que “as questões éticas se colocam cada vez mais às instituições de ensino superior”, reforçando que se trata de uma área “que exige uma abordagem muito particular e muito persistente”.

Com uma primeira reunião marcada já para esse dia, a presidente do Conselho de Ética revela que o primeiro “desafio” é ter um regulamento que enquadre o funcionamento do órgão, bem como a criação das comissões especializadas. Anunciando que, para além das duas comissões já existentes (Ética para as Ciências da Vida e da Saúde e a Ética para as Ciências Sociais e Humanas), é intenção “criar uma terceira na área das Ciências do Ambiente”, disse.

O Conselho de Ética é formado ainda por Cecília Leão, Acílio Rocha, Miguel Gonçalves e Manuel Pinto, os estudantes Douglas Weber e Alexandra Miranda, a técnica superior Isabel Monteiro, além dos professores José Gomes Canotilho, Jorge Paiva (ambos da Universidade de Coimbra), José Manuel Mendes (Associação Portuguesa de



NG

Escritores) e Lucília Nunes (Instituto Politécnico de Setúbal).

Para Aníbal Alves, o Provedor Institucional irá apoiar “quem sente que os seus direitos fundamentais e garantias estão lesados”. Será assim uma entidade arbitral independente, para ouvir e aconselhar, favorecendo que toda a voz ativa no seio da Universidade seja ouvida e encaminhada a sua queixa ou reclamação, “promovendo que a qualidade da Universidade cresça”, declarou.

Rui Vieira de Castro, destacou o significado da criação do Conselho de Ética como “uma mudança significativa que exprime bem a centralidade que as ques-

tões da ética académica vêm assumindo na Universidade do Minho”, enumerando entre os desafios deste, a intervenção “na fraude académica, proteção de dados pessoais, aplicação de códigos deontológicos profissionais, atividades que envolvem pessoas, animais ou material biológico de origem humana ou animal ou a aplicação das diretrizes nacionais e internacionais sobre ética e bioética”.

Luís Valente de Oliveira, salientou que a figura do Provedor Institucional se enquadra na perfeição na personalidade do professor Aníbal Alves: “Só podia ser uma pessoa que conhecesse a casa, os problemas e fosse tranquila”, afirmou.

PUB

ENCONTRO CAIXA

ALUMNI

15 SET

ESCOLA

SÁ DE MIRANDA

2018

SAVE

THE

DATE

Bolsas de Excelência



FISU



World University Championship

JULY 31 – AUGUST 4



**CYCLING
2018**

**Braga
Portugal**

**FISU World University
Championship**



wuccycling2018.uminho.pt
wuccycling2018@sas.uminho.pt

